

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C/ 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

INCOHERENCIAS

E

INCONGRUENCIAS

No *Seculo*, n.º 2:085 de 21 de outubro do anno passado, escrevia o sr. Trigueiros de Martel, director interino d'aquelle jornal, seu proprietario, inspirador e sustentaculo, as linhas que se seguem: «Até n'um discurso que fizemos, expressamos as nossas theorias radicacs, que desagradam a muita gente, mesmo que se diz republicana.» E no *Seculo*, n.º 2:118 de 29 de novembro, o mais que se vae ler: «Além d'isso ainda não auctorisamos ninguem a chamar-nos radical.»

Ora é isto que nos mata. E' a alta de coherencia, é a falta de principios, para não lhe chamar falta de seriedade, que se nota em todos os nossos chefes, corypheus e dirigentes. E' isto de termos um jornal, que se diz pomposamente órgão do partido, que n'um dia se declara conservador e n'outro radical. Que de manhã é contra as colligações monarchicas e de tarde a favor dos barjonaceos. E' isto d'um homem, que goza de representação official, escrever hoje que *expressou n'um discurso as suas theorias radicacs, que desagradaram a muita gente, que se diz republicana, a qual não podia ser senão a gente oportunista, e exclamar d'ahi a um mez e sete dias: «Ainda não auctorisamos ninguem a chamar-nos radical!»*

No mesmo *Seculo* de 29 de novembro continuava o sr. Trigueiros de Martel: «Se ás vezes sou mais irrequieto do que alguns dos chefes do partido republicano, para logo me convenço de que estou em erro. Se ás vezes desejo andar mais depressa, para logo me convenço do perigo de quebrar as pernas continuando em marcha accelerada, incompativel com o caracter indolente do povo portuguez. E n'isto accommodamo-nos *pacientemente* ao temperamento do povo, *conformando-nos* com o parecer dos nossos collegas do Directorio, que *muito sensatamente* dirigem o partido republicano portuguez.»

E no *Seculo*, n.º 2:145 de 30 de dezembro, ou um mez e um dia depois, escrevia o sempre referido e dicto sr. Martel: «A evolução é magnifica e indispensavel, é a estrada larga da civilização, mas é preciso de vez em quando, tomar por atalhos, que cortam a *direito* de um ponto em que se está para outro, que se vê ao longe, e a que a grande estrada conduz tambem, mas depois de muito andar, por uma curva, demasiado ampla, que se evita, saltando para o terreno lavrado, com risco mesmo de pisar as *semeaduras* e quebrar as *plantações*. Esta opiniao é só minha e d'ella tomo inteira responsabilidade.

Emitta-a, por estar agora mais á vontade, simples soldado raso do partido republicano, a quem arrancaram as divisas de sargento, e não comprometter em nada o Directorio, cuja opiniao é, na sua maioria, pelas eleições, como meio de chegarmos á Republica. *Abandono esse caminho eleitoral, sem o criticar, mas segulrei, com quem me quizer acompanhar, por outro caminho, mais duro, talvez, mas mais curto.»*

Então o sr. *convençe-se* ou não se *convençe* de que está em erro quando é mais irrequieto do que alguns chefes do partido? Então o sr. *conforma-se* ou não se *conforma* com o parecer do directorio que é pela evolução? Então, se segundo o seu parecer os membros do directorio *muito sensatamente* dirigem o partido republicano portuguez e a opiniao do directorio é pelas eleições, como segue o sr. por outro caminho? A si proprio se confessa um insensato, não é assim? E fala em quem o *queira acompanhar!*

Eis ahi porque nós não temos cessado d'affirmar n'este jornal que é impossivel dar-se um passo acertado com os dirigentes actuaes. Eis ahi porque é indispensavel apeia-los. Não sabem o que pensam, nem o que dizem, nem o que fazem.

Mas continuemos. Agora é o *Seculo* de 7 de janeiro, n.º 2:152, que diz isto a proposito do banquete:—«Em todas as aggremações partidarias póde haver, e ha sempre, *divergencias secundarias* acerca d'uma ou outra questão mais ou menos importante. Pois o que a todos os oradores ouvimos no banquete de quinta-feira foram declarações categoricas e precisas acerca da attitudo e da integridade do partido republicano, que profundamente se casam umas com as outras, e nas quaes *não ha a minima discrepancia d'opinões.»*

Póde ser que ouvisse. Póde ser que no banquete não houvesse uma declaração de *discrepancia d'opinões*, se lá não estava o partido republicano. Se estava, se figurava alli algum sincero democrata, como figurava, o *Seculo* mentiu. Porque o sr. Alves Correia, o auctor do artigo, o representante do *Seculo* no banquete e como tal o que tomou o lugar do sr. Magalhães Lima e agradeceu os brindes que foram levantados a este jornalista, votou no congresso contra a declaração de que os delegados confiavam na *força e prestigio do seu ideal de justiça*. E contra isso só vota um monarchico. Logo não são divergencias secundarias, mas primarias, de ser ou não ser as que separam, não os democratas verdadeiros, mas os sinceros e não sinceros que usam ainda do nome generico de republicanos!

Porque o redactor principal do *Seculo*, não na cabeça do jornal mas redactor de facto, votou contra a moção em que se declarava confiar na *victoria dos principios*. Logo seria impossivel que todos os convivas estivessem no

intimo accordo que o *Seculo* refere!

E ahi tem os republicanos como o *Seculo*, com esse artigo do banquete, procurou destruir as affirmações d'outros artigos anteriores. Ahi tem a verdade do que lhes dissemos no domingo, a proposito da perfidia do órgão do sr. Magalhães Lima. Ahi tem a demonstração cabal de que o *Seculo* joga com um pião de dois bicos como sempre. Ahi tem, em todas as contradicções que hoje temos referido, como o *Seculo* é um jornal impossivel, sem firmeza de carácter nem coherencia de principios. E, sejam quaes forem as opinões dos homens ou dos grupos, nada se impõe tanto como a coherencia e o caracter e nada desprestigia mais que a contradicção, a incoherencia, a versatilidade de doutrinas.

Ahi tem como acertadamente lhes dissemos no nosso ultimo artigo que mal iria quem acreditasse nas boas intenções do jornal da rua Formosa.

E posto isso, no domingo desfiaremos o lógro do congresso.

O LYCEU

Não surgiu ainda o officio do sr. director das obras publicas, que o *Campeão* de 24 de dezembro prometteu publicar, escripto *com tanta proficiencia, tão bom criterio, tanta imparcialidade, tão brilhante energia e elegancia de phrase que faz honra ao seu auctor.*

Se faz honra ao seu auctor, que diabo! venha elle que estamos aqui fazendo injusticas ao sr. Araujo e Silva, perante um publico que nos póde acreditar, julgando-o sem capacidade e sem merito artistico. Vamos, que nós queremos emendar a mão, queremos penitenciar-nos, queremos tranquillisar a nossa consciencia reparando o descredito que lançamos sobre o nome artistico de um homem, que accusamos publicamente de ser capaz d'estragar o novo edificio como estrago o quartel e tudo em que se tem mettido até hoje. Vamos, que nós entramos na questão sem o minimo intuito pessoal, sem a mais leve ideia de politica, com a maxima imparcialidade e unico desejo d'acertar, e imparcialmente e acertando nós queremos saber d'ella.

O officio do sr. Araujo e Silva está escripto com *tanta proficiencia* que não deixa duvidas no debate? Valha-nos Deus! Pois isso é que nós queremos. Que venha elle. Com *tão bom criterio* que deita abaixo pela base as objecções e as criticas oppostas? Prompto! Ficaremos de mãos atadas aos pés do *Campeão*. Com *tanta imparcialidade* que deslumbra e cega os adversarios da mudança do lyceu? Uma rolha na bocca e ficamos convencidos! E depois, se ainda houver brilhantismos d'energia e elegancias de phrase, se firmada a aureola de artista ainda empunhar a corôa

d'escriptor, nós de rastos na mais dura penitencia iremos dar tres voltas, entoando hosannas, ao cruzeiro de gloria do sr. director das obras publicas. E poderiamos dizer, com perdão de Victor Hugo:

Hélas! vous êtes saint et vous êtes sublime.

Assim, enquanto o *Campeão* fizer monopolio da sciencia do erudito engenheiro, enquanto o projecto do novo edificio não sahir da sombra, a que se acolhe, das barbas respeitaveis do sr. Elias Fernandes Pereira, só podemos dizer com o grandissimo poeta:

Mon frère l'homme, il faut se faire une raison.

E tanto mais temos direito a reclamar a publicidade de documentos levados ao auge de louvor pelo jornal da Vera Cruz, quanto é certo que as conclusões do officio dirigido pelo sr. Araujo e Silva á commissão executiva da Junta Geral, conclusões a que resumidamente se refere o órgão progressista de 7 do corrente, são a negação inteira da *proficiencia* decantada, do *bom criterio* apregoadado e da *imparcialidade* referida, conclusões sem um argumento de valor, sem motivo attendivel, que se cifram nas banalidades que os partidarios da mudança do lyceu invocam desde o primeiro dia. Banalidades a que não temos cessado de responder e, supponmos nós, de destruir.

Por conseguinte, não obstante a impressão da planta, que publicamos no domingo, ter sahido incorrecta, ficando do lado esquerdo divisões que deveriam ficar do lado direito e vice-versa, o que o bom senso dos leitores teria visto e corrigido desde o primeiro instante, julgamos a opiniao publica perfeitamente orientada, definida e assente no assumpto.

Dizer-se que o edificio actual não póde satisfazer ás exigencias do ensino sem transformações dispendiosas, primeira das conclusões a que se refere o *Campeão das Provincias*, dispendio, está claro, que não póde ser tomado em absoluto mas relativamente ás transformações a fazer para adaptar o edificio a repartições publicas; se não é redondamente falso é pelo menos objecção ridicula em assumpto de tal magnitude. Um excesso de duzentos mil réis de despeza, suppondo que tal excesso haveria, supposição errada aliaz mas que nós damos de barato para bater os adversarios em todos os recantos, nunca, por nunca ser, justificaria o attentado que se projecta, nem alliviaría em cousa alguma a tremenda responsabilidade com que haviamos de acarretar perante o paiz sensato e a historia.

Dizer-se que o lyceu precisa de terrenos adjacentes, é outro argumento destruido. Lá estão os terrenos junto do edificio actual para aquillo que quizerem. Nem os gymnasios fazem parte por enquanto da educação dos lyceus,

como no ultimo artigo demonstramos, nem os hortos botanicos cabem em salas de visita.

Dizer-se que a construcção d'um edificio para lyceu é *incontestavelmente* menos dispendiosa, outra conclusão do erudito engenheiro que estragou o quartel e tudo em que se tem mettido, do que para repartições, é desconchavo e disparate. Se fôr pombal, a construcção é *incontestavelmente* mais barata. Se fôr lyceu, com todas as condições de casa de educação perfeita e completa, é *incontestavelmente* mais cara. Salvo se o sr. padre José Candido disser o contrario!

Dizer-se que não ha sitio central para construcção do edificio destinado ao funcionalismo, é menos exacto e verdadeiro. Já o demonstramos.

Dizer-se que ao edificio do lyceu convem *local socegado*, sem *distracções nas proximidades*, e onde as *vivendas sejam economicas*, ficaria muito bem na bocca do Antonio de Villar mas fica muito mal na bocca do sr. director das obras publicas do districto! Local socegado! Olha a Babylonia do largo da cadeia. Distracções nas proximidades! Ainda vive o Pamporrilhas, é verdade, mas já morreu o Zé Palavra. Vivendas economicas! Esta então vale um mundo! Mais um bairro, sr. Manuel Firmino, o bairro latino para os estudantes, que não podem viver em qualquer ponto d'esta nova Londres com seis leguas de comprido! Mais outra d'esta força e a questão acaba na risota. Ai, o officio! Quem nos déra aquelle officio!

Emfim, clamar-se que mais nobre é um edificio imponente em repartições publicas que em lyceu, dá a medida exacta da civilização de quem o diz. A escola é o templo. E onde não ha templo aceiado não ha neophytos que andem limpos.

O edificio actual, pondo de parte a memoria de José Estevão, é o mais magestoso e o mais bello para lyceu. Cabem n'elle, em condições muito mais dignas do que n'um edificio novo, as exigencias do professorado. Logo, distrahi-lo do seu fim é uma monstruosidade. Juntando-lhe a memoria de José Estevão, que é desrespeitar a sua memoria tocando no edificio a que elle deu um destino especial, como é desrespeitar a memoria de todos os mortos não cumprir as intenções que tiveram em vida, como é falta de cavalheirismo não acatar as resoluções dos moribundos, como é crime, legal ou moral, não dar o fim devido aos legados dos testadores, crime legal se o legado ficou com as formalidades exteriores que o codigo lhe dá, crime moral se o legado não passou de affirmações espirituaes e consagração pessoal, a monstruosidade passa a ser uma infamia de que a cidade d'Aveiro deve ter pejo e vergonha.

Neste campo seremos inabalaveis e firmes até que nos provem o contrario.

MOÇÃO ARRIAGA

Recebemos a seguinte relação dos indivíduos que approvaram e regeitaram esta moção no ultimo congresso, com as notas espirituosas que dizem respeito a cada um. Embora não tomemos a responsabilidade completa d'essas notas porque não conhecemos todos os individuos a quem ellas se referem, principalmente as de elogio, que os outros merecem tudo e muito mais, achamo-las com espirito bastante para serem publicadas.

Como os leitores verão, nenhum homem com o nome de republicano poderia regeitar essa moção. Entretanto, foi approvada por uma maioria insignificante! Cada vez se vae vendo com maior evidencia que ainda é pouco tudo quanto temos dicto d'essa scia d'especuladores.

Os delegados do congresso extraordinario do partido republicano portuguez, confiando na força e prestigio do seu ideal de justiça e na victoria certa dos seus principios; e outrosim reconhecendo a necessidade de consignar-nos n'um programma que sirva de norma e de unificação a todos os elementos que o constituem: confirmam a deliberação do ultimo congresso, que repelliu quaesquer accordos com os partidos, facções ou grupos monarchicos e determinam que esta confirmação seja oficialmente publicada em todos os jornaes do partido, e se lhe dê a maior publicidade, para honra e gloria do mesmo; e passam aos trabalhos da noite.

O delegado do congresso pelo Directorio do Funchal

Manuel d'Arriaga.

Disseram regeito:

Francisco Gomes da Silva, jornalista e filho bem amado do sr. José Elias.
Victorino Franco Braga, jornalista e amador de musica.
Guilherme Henrique de Souza, negociante, que negocia em tudo!
Pompeu Matheus, negociante.
Ferreira Mendes, empregado no municipio.
José Guerreiro dos Santos, professor ambulante.
Julio de Moura, agricultor de accordos.
Gil Carneiro, dedicado á Democracia.
José Pedro Marques, dedicado ao sr. Jacintho.
Alves Correia, redactor do *Seculo*.
José Teixeira Simões, redactor da *Gazeta das Aldeias*.
A. Carneiro e Silva, (o seu nome é symbolico.)
G. Heitor Ferreira, dedicado a Jacintho.
Casimiro Gomes, dedicado ao sr. Elias.
A. Lourenço Pereira, ferrenho jacinthaceo.
Constancio d'Oliveira, dedicado ao sr. Elias.
Pereira Vianna, outr'ora radical.
Feyo Terenas, discipulo do sr. José Elias.
Rodrigues Paes, jacinthaceo.
Ferreira de Carvalho, jacinthaceo.
Verol Junior, livreiro.
Anselmo de Souza, garcista até á ponta dos cabellos.
Eduardo Gomes da Silva, não é irmão nem parente do querido discipulo do sr. Garcia, mas tem affinidades.
Casimiro Franco, um ratão de bom gosto, adepto de Herbert Spencer!!...
Dr. Teixeira de Queiroz, amigo franco de accordos.
Emygdio de Oliveira, redactor da *Folha Nova*.
Manuel Antonio Dias de Oliveira, jacinthaceo.
Ernesto Pena Monteiro, amigo, até ao sacrificio, do sr. Gomes da Silva.
Eduardo Nunes da Motta, industrial feliz; falla dez horas, a fio, se o deixarem.
Celestino F. Fernandes, um dos Panurgios jacinthaceos.

Martins Contreiras, algarvio, e como tal fallador eterno; n'um dia moderado e n'outro anarchista. Mas sempre tolo!

Rodrigues de Faria, *faria* coisa útil se não fosse jacinthaceo.

Julio E. Ribeiro, pertence ao *ribeiro* dos jacinthaceos com que foi inundado o congresso.

Dr. Jacintho Nunes, o nosso grande Caão de Cebo.

Francisco Pereira Batalha, um grande idiota que anda no mundo por ver andar os outros.

Francisco dos Santos, não confundir este Francisco dos Santos com um homem honrado que é nosso correligionario e inimigo de accordos.

A. M. Lopes Castello Branco, bom sujeito, não se tratando de politica.

Carlos Costa, chapeleiro.

S. Quaresina da C. Monteiro. Surprehendeu-nos o seu voto.

Antonio Maria Gama e Silva, jacinthaceo.

J. S. Teixeira Junior, jacinthaceo.

Antonio Luiz Ignacio, jacinthaceo.

Antonio Furtado, theophilaceo.

Joaquim José Rodrigues de Souza, um republicano que tem perdido rios de dinheiro por ser oportunista, e não se emenda.

Arocha Junior, jacinthaceo.

Branco Malhoda, amigo de accordos eleitoraes, diz elle.

Agostinho Manuel de Souza, desde que foi ao Algarve, tornou-se oportunista!

J. Pereira Coutinho, jacinthaceo.

Guerra Peres, elle quer guerra mas de accordos. *Quantum mutatum ab illo!!*

A. Mattos Pereira Monteiro, jacinthaceo.

Disseram approvo:

Brito Camacho, republicano inimigo de accordos.

João Pagani, empregado no commercio, radical.

Manuel Guilherme da Silva, operario honesto, radical.

Augusto José Vieira, professor do Atheneu, radical.

Manuel Marques d'Almeida, representante do *Democrata*, operario honesto.

Eduardo Augusto Campos, republicano firme e honesto.

Antonio Maria de Brito, empregado particular.

João Ferreira, commerciante, bom character e bom espirito, representante dos republicanos de Aveiro.

João Moraes Caravella, empregado particular. Teve um momento lucido!

Dr. Arriaga. Votado ao ostracismo pelos magnates do directorio.

João Braz Fernandes, operario dignissimo.

Manuel Pagani, empregado particular.

João Francisco Caldas, bom republicano.

Carlos Callixto, rapaz novo, sincero, e bom republicano.

Pereira Falcão, republicano que diz verdades amargas.

Silva Ramalho, republicano que não accitou as amizades do sr. Jacintho.

Damasio da Graça, um dos valentes.

Feliciano Rodrigues Souza, republicano d'antes quebrar que torcer.

José Maria de Souza, idem.

Ferreira Moraes. Como recordação d'outros tempos votou com os radicaes.

Thomaz Pereira da Terra, intransigente, representante do *Povo de Aveiro*.

José Dias Leandro, honesto e convicto.

Aristides Coelho, idem, idem.

Antonio José Guedes, intelligente e inconciliavel em se tratando de accordos.

Martins Cardoso, republicano honesto.

João Gonçalves. Deixou os magnates do directorio a escorrer sangue. Homem de tino.

Rodrigues Graça, bom republicano.

Dr. Azevedo e Silva. Provoquei que ainda os garcista não viciaram a sua bella alma. O voto d'este

rapaz não agradou aos senhores do directorio.

Ferreira Rezende. O sr. Theophilo em o veado é o mesmo que ver o diabo.

Antonio Augusto Macedo, intransigente a quem os srs. garcistas andam a engodar, mas que não apanham.

M. J. Silva e Souza, intransigente.

Luiz Pagani, irmão de dois rapazes sympathicos, que pertencem á ala dos intransigentes.

José Pedro Dias, firme como uma rocha.

Joaquim José Silva Graça. Até que enfim deixou os opportunismos com que o andava a engodar a sereta Consiglieri.—(Veremos. Provavelmente enganase.—Nota da redacção.)

Augusto Carlos Ferreira, firme sempre.

Eduardo Neves Coelho. Pertenceu aos 24 da Synagoga.

F. P. Pinto Saraiva. Nas horas de perigo elle sempre apparece.

Coelho Graça, operario, intelligente.

A. Ferreira Chaves, sinceridade e firmeza de opiniões.

Joaquim dos Anjos Castro, idem.

Adolpho Mendonça, convicto.

Pereira Roldão, republicano sincero e audaz.

Gomes de Oliveira, firme nas suas crenças.

Octaviano de Carvalho, intransigente.

Alexandre José Alves. Os seus sacrificios na ilha da Madeira dão-lhe direito a todas as considerações.

Felizardo de Lima, intransigente.

Augusto Figueiredo, intransigente.

J. C. Felicissimo, trabalhador e honesto.

João Antonio de Campos, firme nas suas convicções.

Paulo da Fonseca, federal convicto.

Eduardo Augusto Pinto, trabalhador, audaz, sincero nas suas crenças, firme nas suas convicções. Intransigente.

Joaquim de Freitas, bom republicano.

Manuel José Teixeira, bom republicano.

Anselmo Xavier, republicano

Filippe Accidioly, bom republicano.

Eduardo J. Gaspar, um crente. Firme sempre.

Carta de Lisboa

13 de Janeiro.

Abriam-se as camaras e principiaram os tumultos.

Taes são uns como são outros. Tanto nos importa que subam os regeneradores como que desçam os progressistas. E-nos indifferente, como indifferentes devem ser essas luctas miseraveis a todos os republicanos dignos do nome. Enquanto não se debaterem interesses nacionaes, questões de principios ou processos de governo segundo as diversidades de regimens, a nossa intervenção é criminosa. Isso que se degladija para abi é a mais porca das conveniencias pessoais, a mais pelintra das questiuiculas e manejos d'ambição. Que nos interessa, aliaz, mas como espectadores simplesmente. Que nos interessa como a millesima prova da degradação e da abjecção monarchica.

O *negocio* em pouco se resume e com poucas palavras se explica. São os regeneradores que querem a todo o transe e por todos os meios empolgar o poder. Com que direito, exclamam os progressistas? Com nenhum, lá isso é verdade. E com que direito estão vocês também ahí, perguntam os regeneradores? Com nenhum, é da mesma fórma incontestavel. E desde que não ha direitos, desde que tudo isto é uma choldra, desde que o systema representativo é um mytho entre nós, o melhor de tudo, como muito bem e com multissimo acerto propoz o sr. Dias Ferreira

n'um dos seus discursos, é que regeneradores e progressistas se combinem para a *rotacão constitucional* e que se deixem de gritarias e desordens que perturbam o paiz. Os regeneradores que governem quatro annos. Os progressistas que governem outros quatro. E acabou-se! E' verdade que d'essa fórma ficariam os regeneradores prejudicados, que querem governar sempre.

A questão das licenças foi o pomo da discordia. Os operarios protestaram e protestaram muito bem, com muito tacto e decencia, evitando fazer o jogo de qualquer grupo militante. Atraz dos operarios veio o rei de paredes com os seus guerreiros, partiram emissarios regeneradores para varios pontos do paiz a atigar a discordia e as populações ruraes sahiram para a rua revoltadas. O povo fez fogo, a tropa fez fogo, cahiram mortos nos dois campos e eis os deuses vingadores da regeneração, os barjonaceos e serpaceos, que se erguem a troar na camara contra o ministerio accusando-o de se ter manchado de sangue. E elles? E elles que fusilaram o povo em Ourem, que fusilaram o povo na Madeira? E elles, que provocaram os conflitos de Braga e Guimarães? E elles, que tantas vezes tem sancionado e approvado morticínios?

Isto é a escoria da sociedade.

E quando a gente vê o povo revoltar-se por causa do recenseamento agricola, quando a gente vê ingenuos a tomarem calor pela causa da regeneração ou vice-versa, faz pena este paiz!

Bom. Por conseguinte julgamos ter cumprido o nosso dever de chronista imparcial pondo a questão no seu verdadeiro pé. E' certo que o governo tem praticado verdadeiros attentados, mas é certo que a regeneração não os praticou, nem os praticará menos. Limpem, mas multissimo bem limpo, o partido republicano. Derrubem a monarchia e terão governos satisfactorios e capazes.

O sr. Marianno de Carvalho vexa o povo com licenças. Mas os regeneradores esmagavam-no com impostos! E' lembrar da rêde varredoura que o sr. Hintze preparou em Caneças! O sr. Marianno arranja-nos a *contracta* do tabaco. Do mal o menos! E os srs regeneradores arranjaram-nos mil *contractas* á Burnay, deixando-nos um deficit enormissimo! O sr. Navarro enodoou-se com o porto de Lisboa. E os srs regeneradores fizeram a mesma coisa! Por conseguinte, haver um republicano que faça o jogo d'uns contra o jogo dos outros é um erro, se não é um crime. Haver um homem independente, uma opinião séria no paiz que se incline para regeneradores ou progressistas é tolice rematada.

—Hoje o *Seculo* publicava um artigo do sr. Anselmo Xavier atacando com violencia os barjonaceos e os accordos com os partidos monarchicos. Mas é uma vergonha! Pessoalmente o artigo é sympathico para o seu auctor. Politicamente, e em absoluto, é a defeza dos bons principios. Mas para o jornal, mas politicamente considerada a representação do *Seculo* no partido, é uma vergonha. Como é que o sr. Anselmo Xavier ousa quasi chamar monarchicos aos que votaram as colligações monarchicas, se como gerente do proprio jornal onde escreve isso consente a redigi-lo com alta influencia um individuo que as votou? E' extraordinario.

Escreve isto o sr. Anselmo Xavier: «Que pensariam os defensores da esquerda e o proprio chefe, de qualquer rapaz, bastante novo ainda, que se matrimoniasse com uma septuagenaria? Que o interesse, unicamente o interesse, teria sido o movel de tão extraordinaria união.» Ora esse rapaz é nem mais nem menos que o sr. Alves Correia redactor principal do *Seculo*, de facto, que votou contra a moção do sr. Arriaga, isto é, que repelliu a declara-

ção de que o partido *confiava na força do seu ideal e na victoria dos seus principios*. Como ousou o sr. Anselmo Xavier, perguntamos, escrever isso? Não vê que detraz de nós está o paiz a rir-se d'essas incoherencias e portanto a desprezar-nos?

O sr. Anselmo Xavier escreveu mais: «O congresso votou entusiasticamente contra todo e qualquer accordo e o *partido republicano*, sobre a esquerda dynastica, tem esta firme e sensata opinião: é mais um inimigo.» Logo o sr. Jacintho Nunes e o sr. Alves Correia não pertencem ao partido republicano porque votaram o contrario e por conseguinte tem outra opinião. E em todo o caso, como se atreveu o *Seculo*, que publica hoje um tal artigo, a escrever no domingo que no partido republicano havia a maior uniformidade de vistas e de opiniões?

Porque não combateu o sr. Anselmo Xavier a esquerda dynastica antes do congresso?

E' este *Seculo* que nos tem perdido e é elle que nos ha de matar.

Y.

Carta da Bairrada

Janeiro, 13.

Estamos n'um periodo anormal, de graves desordens e tumultos populares. Não podemos prever até onde isto irá. O que é certo é que o governo progressista tem a triste sina de fomentar a agitação e de fazer crescer a effervescencia das paixões politicas. D'esta vez tambem a Bairrada se convulsionou, e, infelizmente, há já a lamentar a perda de muitas vidas. Em Murte de e Se pins, freguezias do concelho de Cantanhede, e ambas pertencentes á circumscripção vinicola da Bairrada, dêram-se estes dias conflitos graves, originados pela exigencia de novos tributos indirectos municipaes. A camara de Cantanhede, filha legitima do governo progressista, segue-lhe as pisadas na administração espaventosa, projectando obras incompatíveis com os seus meios e recorrendo ao imposto, como quem recorre a uma mina inexgotavel. O povo, porém, é que não esteve pelos autos, e, amotinado, revolucionado, com armas e paus, com foices e forquilhas, espancou os arrematantes dos novos impostos e matou um lojista de Murte de, afeiçãoado á vengança.

Os tributos affectavam principalmente a farinha, e Murte de é um lugar onde ha 60 padeiras. O povo já cansado de tributos, e ainda agora sobrecarregado com os addicionaes com que o governo o mimoseou, a titulo das despesas com os tribunales administrativos e serviços agricolas, não quiz pagar, e obrigou a camara de Cantanhede a suspender os novos impostos. As auctoridades foram desacatadas e transigiram em presença da attitude do povo.

Nas Febres, outra freguezia do concelho de Cantanhede, o povo revolucionado attentou contra a vida do parcho, e diante da força armada teve um terrivel conflicto com a tropa, ficando mortos 1 sargento do 23 d'infanteria, 6 populares e 1 mulher. Houve tambem muitos feridos, e d'estes já morreram 2. Ao todo 10 mortes.

No concelho da Mealhada, que igualmente pertence á Bairrada, a proposito da entrega dos boletins agricolas, que o povo suppoz ser outra rêde tributaria, houve desordens sérias nas freguezias de Casal Comba e Ventosa e no lugar da Antes, onde foram queimados os boletins, invadidas varias casas e muito maltratados alguns agentes recenseadores e um camarista que teve de fugir para escapar á furia popular. Vejam, pois, até que ponto chegou

à Bairrada a animadversão contra a malfadada politica do governo progressista, que parece brincar com o fogo, dando pouca importancia ao que se passa no paiz, e espalhando pela voz dos amigos que as desordens são estranhas á politica e que no districto de Aveiro ha completo socego. Não está mau socego esta agitação constante em que nós vemos o povo das aldeias, onde os gritos revolucionarios já são tão correntes e onde o sangue vai sendo derramado com extraordinaria effusão... Não está mau socego este, quando os serviços abandonam os trabalhos do campo e pegam em armas contra os impostos!

Infelizmente temos um deputado feito á imagem e semelhança do governo que o nomeou. Como elle não conhece o povo, e como o achou docil para o eleger seu representante (que triste ironia!), ha de fazer côro em Lisboa com os partidarios da politica esfarapada da Granja, gritando que o paiz está em plena paz e que na Bairrada todos ajoelham diante do tino administrativo do ministerio. Se não fosse a imprensa da opposição e a imprensa independente, a carnificina de Murte e Febres ficaria reduzida ás condições d'um tumulto sem importancia. Pois foi uma revolta popular em forma, d'onde as auctoridades locais sahiram desprestigiadas e onde infelizmente correu o sangue de muitas victimas.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Vamos proceder a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos, satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisamos da nossa resolução, a fim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Arruda das Vinhas, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

Recebemos de Lisboa a visita de um novo semanario republicano. Intitula-se *O Grito do Povo* e diz professar as opiniões radicais.

Seja bem vindo o novo collega, a quem desejamos uma dilatada vida, a par das maiores felicidades.

A fim de inspecionar o serviço de reservas d'este districto, chegou na quinta-feira a Aveiro o 2.º commandante da 2.ª divisão militar, o sr. general Correia de Carvalho.

S. ex.ª acha-se alojado no Hotel Boa Vista, onde recebeu já os cumprimentos dos officiaes do regimento de cavallaria 10.

A charanga d'este corpo tem alli tocado á noute, ás 7 horas.

Foi nomeado inspector de fazenda d'este districto o sr. Eça Leal, que exercia identico lugar em Santarem.

O sr. A. J. S. Ramalho, de Lisboa, acaba de publicar um catalogo-brinde do seu atelier de gravura, em que se acham desenhados lindos e variados modelos de carimbos. O catalogo acha-se muito bem elaborado, sendo talvez o primeiro que no genero se publica em Portugal.

Ao publico, e especialmente ás casas de commercio, recomendamos aquelle estabelecimento, que se acha situado na rua da Prata, 49 e 51, onde se pôde fazer aquisição de excellentes carimbos por preços relativamente baratos.

Agradecemos o catalogo com que fomos brindados.

Houve no domingo reunião da maioria dos accionistas da Caixa Economica de Aveiro. Foi lido o relatorio da ultima gerencia e dado um voto de louvor á meza pela maneira acertada como se desempenhou das suas funcções.

Seguidamente foi eleita nova meza, visto a que estava a funcionar não querer continuar.

Entrou no 11.º anno de existencia o bem redigido jornal portuense *A Reforma*, echo da egreja lusitana.

Tambem entrou no 4.º anno de publicação o *Diario de Annuncios*, de Ponta Delgada.

A *Officina*, semanario da classe operaria de Coimbra, entrou igualmente no 6.º anno de existencia. Além de augmentar o formato, vem muito melhorada com novas secções, offerecendo agora uma leitura muito variada. A *Officina* é collaborada por rapazes muito intelligentes, todos operarios.

Felicitemos os nossos collegas pelos seus anniversarios jornalisticos.

Por conta dos srs. Domingos Pereira Guimarães e Anselmo Ferreira vae ser novamente aberto o Hotel Aveirense, que havia fechado depois do fallecimento da sua proprietaria.

A abertura deve ter lugar no dia 22 do corrente, apresentando-se o estabelecimento completamente melhorado.

Cerca da 1 hora da tarde de quarta-feira falleceu o nosso amigo sr. Luiz Martins Arroja, alfaiate, estabelecido á rua de José Estevão.

A morte d'este bemquisto artista foi para nós uma verdadeira surpresa. Ainda não havia muitos dias que conversamos com elle, ainda cheio de vida!

Era um bom chefe de familia, um bom amigo. Deixa viuva e umas poucas de creancinhas na orphanidade, a quem elle muito queria.

Enviamos o nosso sentido pezar a toda a sua familia.

Por telegramma de 9 do corrente mez, sabe-se que o hiate *Resolvido*, pertencente á praça de Aveiro, e de que é proprietario o sr. José Pereira Junior, tendo sabido a barra da Figueira em 26 de dezembro, com destino a Gaminha, foi colhido por uma violenta tempestade, que lhe arrebatou toda a mastreação. A tripulação, que se compunha de sete pessoas, todas de Ilhavo, foi salva pelo vapor francez *Ville de Tarragone* na latitude de 44.º norte e longitude 11.º

O *Resolvido* levava um carregamento de pedra.

O projecto sobre a organização de tribunaes de honra, apresentado na camara dos srs. deputados pelo sr. Candido de Moraes, é concebido nos seguintes termos:

«Artigo 1.º São creados tribunaes de honra para o julgamento dos actos ou omissões praticadas por officiaes do exercito e armada, quando taes actos ou omissões não forem puniveis pelas leis penaes, mas d'elles se derivar quebra do brio e decoros militares.

Art. 2.º Os tribunaes de honra são de tres categorias, competindo:

A' 1.ª, o julgamento dos officiaes subalternos e capitães, e dos individuos com patentes e graduações equivalentes;

A' 2.ª, o julgamento dos officiaes superiores ou dos individuos com graduações equivalentes;

A' 3.ª, o julgamento dos officiaes-generaes.

Art. 3.º Ficam sujeitos ás jurisdicções dos tribunaes de honra todos os officiaes do exercito e da armada, e bem assim os individuos que tiverem graduações de officiaes, em qualquer situação na effectividade de serviço.

Art. 4.º Nenhum individuo sujeito á jurisdicção d'esses tribunaes pôde aceitar ou propôr pendençias de honra sem prévia auctorisação do tribunal respectivo.

§ unico. A infracção d'este artigo será punida com a pena de demissão imposta pelo mesmo tribunal.

Art. 5.º Quando fôr submettido ao julgamento de um tribunal de honra qualquer facto e se reconhecer que elle importa a existencia de infracção disciplinar ou outra punivel, segundo a legislação penal, o tribunal suspende todo o ulterior procedimento d'ella para conhecimento a quem competir, e só proseguirá depois da absolvição do delinquente ou da expiação da culpa por qualquer forma de direito.

Art. 6.º Os tribunaes de honra podem impôr até á pena de demissão.

Art. 7.º Um regulamento especial determinará a constituição de um tribunal de honra, e as regras a observar no julgamento e mais actos dos tribunaes.

A acreditada empresa Belem & C.ª, de Lisboa, vae publicar, em seguida á *Martyr*, o notavel romance de M. Jogand, *Os Amores do Assassino*, que é seguramente a melhor obra franceza da actualidade.

Como brinde, a empresa distribuirá por todos os assignantes, no fim da obra, um album contendo mais de doze vistas do grandioso monumento da Batalha. Distribuirá tambem 100\$000 réis á sorte.

A empresa Belem & C.ª é digna de toda a protecção publica pela escrupulosa escolha das obras que edita e bem assim pela muita regularidade na distribuição das mesmas.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major para cavallaria 10 o capitão de cavallaria 6, sr. Leonel Joaquim Machado de Moraes Carmona, e a alferes os alferes-alumnos, srs. Joaquim Augusto de Oliveira Valente e Vasco Martins.

Pelo ministerio da guerra foi dirigido convite ás praças dos corpos do exercito para irem fazer serviço no 3.º batalhão do regimento de infantaria do ultramar.

O numero de praças é de 360, sendo 32 primeiros cabos, 320 soldados e 8 corneteiros.

Foi já collocada a base da columna do monumento que vae ser erigido a Christovão Colombo, em Barcelona.

A columna pesa trinta e tres toneladas.

A cerimonia do lançamento foi presenciada pelas auctoridades e por milhares de pessoas.

Diz um jornal de medicina que um allemão muito estudioso e observador se dedicou ha annos a observar que o café puro tomado em jejum era o melhor preservativo contra as doenças contagiosas. Estas observações tem sido continuadas em maior escala por outros facultativos, e confirmadas com dados estatísticos. Segundo a opinião unanime dos ditos facultativos o café puro e bem quente tomado em jejum é o preservativo mais seguro e efficaç contra todas as enfermidades contagiosas. Pelas observações que tem sido feitas na Alemanha se tem visto quasi todos

os que tem o costume de tomar café puro em jejum, não tem sido atacados do cholera, typhos e outras doenças semelhantes, e alguns que não tem podido escapar á sua influencia, tem adquirido a enfermidade na sua forma mais benigna; os casos fataes entre estes tem sido d'uma proporção insignificante que nunca tem passado de 6 por cento.

Ha muitos annos, diz o jornal a que nos referimos, o typho e o cholera faziam relativamente mais estragos na Allemanha que na actualidade, porque n'aquelles tempos o café não estava ao alcance de todas as fortunas.

Nas ultimas invasões do cholera o numero de casos foi relativamente menor em proporção do augmento de povoação, e observou-se que isto só deve em grande parte ao uso tão generalizado do café.

Em certos districtos em que o não está, se viu que o cholera fez maiores estragos, assim como o typho.

Na ultima reunião annual da Sanidade Militar de Allemanha, celebrada em Berlim, disse o director d'aquelle instituto que: o café não só é um excellentes preservativo contra as enfermidades contagiosas, como tambem um antiseptico excellentes e de grande valor, que se pôde empregar com vantagem para se fazer a primeira cura das feridas nos campos de batalha, afim de evitar toda a suppuração. Se se empregar quando o pus está formado já, precipita a suppuração, e por conseguinte o allivio completo. O café n'estes casos deve estar reduzido a pó impalpavel, depois de ter sido torrado e moído muito fino.

Para maior commodidade, se faz do pó do café uma pasta por meio da prensa. D'este modo se leva com mais commodidade, e quando se quer applicar, basta raspar com um canivete e pulverisar a ferida.

Em conclusão, cita o dito director dois ou tres casos de feridas perigosas na cabeça, que foram curadas unicamente com café pulverisado, o qual se applica pulverisando-o sobre a ferida, que se cobre depois com uma ligadura. Disse mais que em certas ulceras de caracter syphilitico tem tambem empregado o café com bom resultado. Quando, porém, as ditas ulceras são de caracter gangrenoso, o café augmenta a irritação, não convindo por conseguinte n'estes casos empregal-o.

Consta que pelo ministerio da fazenda vão ser compradas, com destino á guarda aduaneira, 4:000 carabinas Kropotschek.

O paiz arma-se...

Novo Guia do Viajante é o titulo de um boletim mensal que deve brevemente principiar a ser publicado, o qual conterá uma cópia fiel de todos os horarios dos caminhos de ferro portuguezes e parte dos hespanhoes e francezes, assim como a indicação das mais importantes terras do reino, seus monumentos, edificios, estabelecimentos e quantas curiosidades existem em Portugal dignas de serem vistas e apreciadas.

O *Novo Guia do Viajante* deverá formar um volume de cerca de 200 paginas e custará apenas 50 réis.

Como se vê é um livro baratissimo e de uma grande utilidade, principalmente para todas as pessoas que viajam, dispensando por isso qualquer recommendação.

A administração do *Novo Guia* é no campo dos Martyres da Patria, 150, no Porto, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Do *Transmontano*:

«As dadas com que os fieis presentearam o pontifice por ocasião do seu jubileu sacerdotal

a valiam-se em cerca de dez mil e oito centos contos de réis.

E ao papa chamam-lhe o repressente de Christo, d'aquelle Christo que não tinha de seu mais, que uma humilissima túnica, que atravessou a terra cobrindo de bençãos e unguindo de lagrimas essa grande democracia de pobres, de humilhados e oprimidos.

E' bem certo que a religião de Jesus era outra, e que aquelles que no solio do Vaticano se revestem de luxuosas pompas e de joias refulgentes, em nada se parecem com o piedoso democrata da Judeia, com aquella alma feita de luz, que acalentava o espirito no grande ideal da fraternidade humana.»

Deu já entrada na barra do Porto, perfeitamente reparado, o hiate *Dias Ferreira*, que em novembro ultimo naufragou á entrada da barra de S. Martinho do Porto, morrendo toda a tripulação.

O *Dias Ferreira*, como se sabe, pertence á praça de Aveiro.

Pela direcção geral da thesouraria foi annunciada que fica estabelecido até novo aviso o cambio de 25 por cento (1\$250 réis insulanos por 1\$000 réis fortes) para os vaies do correio pagaveis no continente do reino e no districto do Funchal que tiverem de ser emitidos nos Açores.

Uma folha legitimista, *A União Nacional*, diz o seguinte a respeito das manifestações que houve em Roma por occasião do jubileu do papa:

«Houve grandes manifestações anti-papaes ua occasião do jubileu.

Todos os theatros de Roma estavam cheios e em todos elles o publico obrigou as orchestras a tocar o hymno real, que foi repetido muitas vezes, no meio dos mais phreneticos applausos.

A policia teve de arrancar enorme quantidade de pasquins impressos, cartazes e protestos contra o papa que cobriam as paredes da cidade.»

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ATENÇÃO

ANTONIO Baptista Lobo, capitão de cavallaria 10, com pratica de ensino nas disciplinas de arithmetica e geometria plana, propõe-se a ensinar estas materias n'esta cidade. Quem pretender os seus serviços, pôde dirigir-se-lhe todos os dias, das 10 horas da manhã até á 1 da tarde, no quartel de cavallaria.

VENDA DE TERRENO

VENDE-SE a parte do terreno expropriado que pertence ao Hotel Cysne do Vouga, na rua da Alfandega.

Quem o pretender pôde dirigir-se a esta redacção, onde se darão esclarecimentos.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

BIBLIOGRAPHIA

O *Mundo Elegante*.—Publicou-se o n.º 2, do 2.º anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras.

As doidas em Paris. — Da acreditada empresa editora Belem & C.ª recebemos a caderneta n.º 9 da segunda edição das *Doidas em Paris*, um dos romances mais notáveis de Xavier de Montepin. E' illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres.

A Martyr. — Recebemos o fasciculo 53 d'este interessante romance de Emile Richebourg, traduzido pelo sr. Julio de Magalhães e editado pela empresa dos Serões Romanticos.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portuguesa. — Recebemos o n.º 25 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Revista de Medicina Dosimetrica. — Recebemos o numero 1 do 9.º anno.

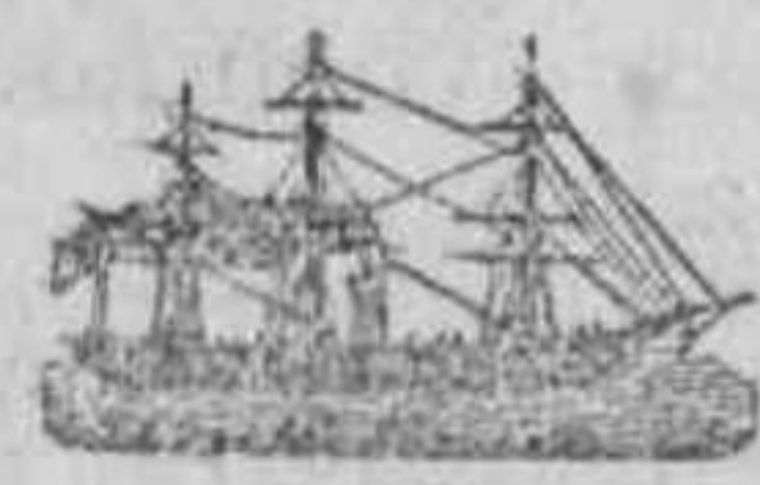
Assigna-se na pharmacia J. B. Birra, Loyos, 36—Porto.

ANNUNCIOS

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25.000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sodas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

Venda de casa

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construída de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Caldeia e tem sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com o dono Francisco Augusto Duarte.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA ROSA LIMA
COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores,
n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

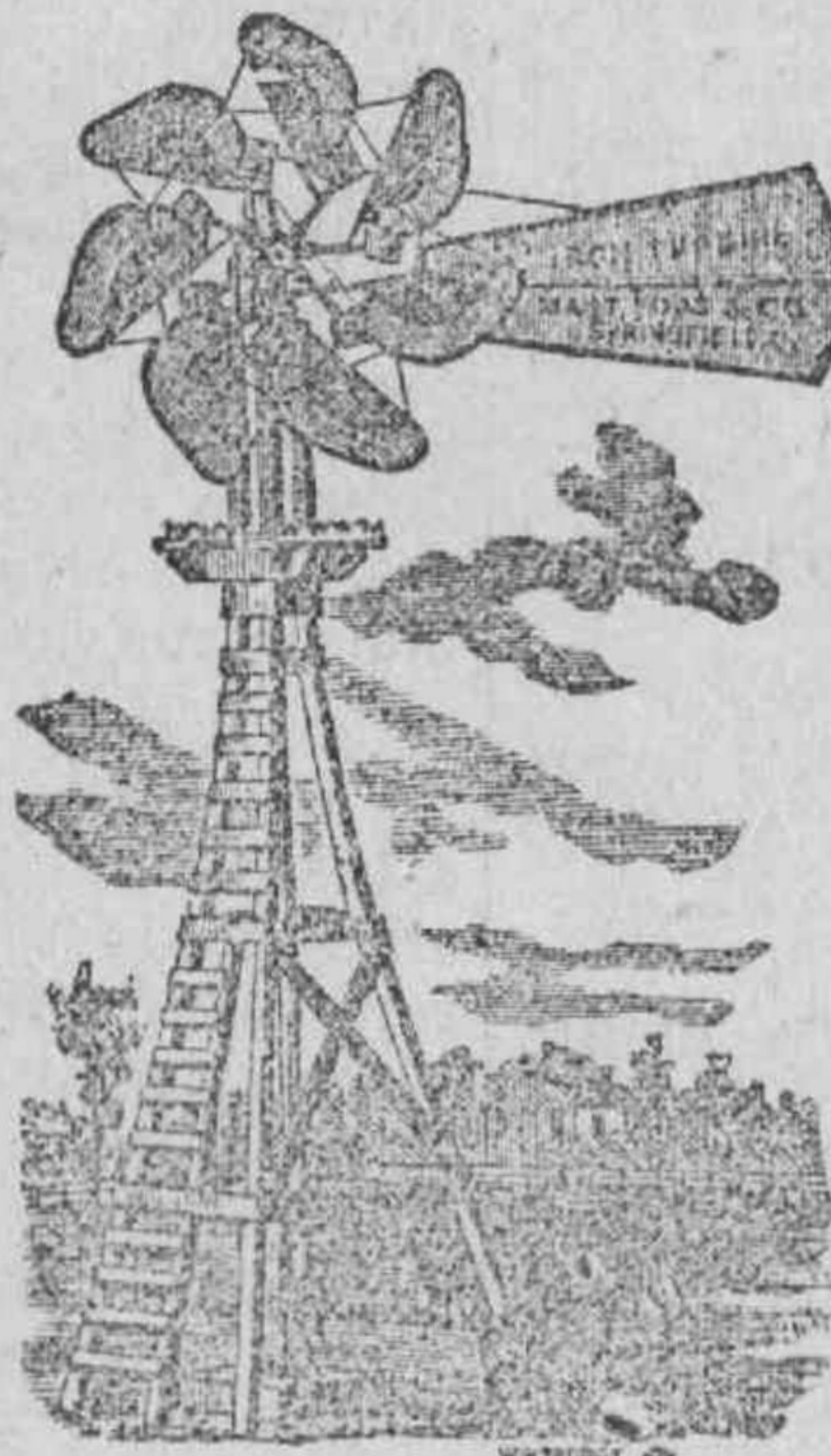
REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Acceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

3\$200 RÉIS

UMA NOVA INVENÇÃO!!

Ainda nenhuma foi tão admirada no mundo como a machina de coser FLORA, construída por o grande mechanic Frank, e propria para coser todas as fazendas

MACHINA DE COSER UNIVERSAL FLORA

que faz excellentes serviços em todas as obras de agulha. Cose todas as fazendas sem differença; construcção duradoura de aço e de ferro; manobra simples e facil. Expede-se completamente prompta para trabalhar. Reparacões não necessarias.

Preço de cada machina completa 3\$200 REIS

Esta machina é construída de maneira que a agulha não póde quebrar-se durante o trabalho. Toda a gente póde comprar esta estupenda machina de coser, universal, sem prejuizo, porque immediatamente se restitue a importancia, se a machina não trabalhar.

Todas as encommendas devem ser dirigidas, acompanhadas do pagamento adiantado de 3\$200 réis por meio de vale do correio, ao unico depositario das machinas de coser FLORA

M. RUNDBAKIN

TABORSTRASSE, 28. — VIENNA DE AUSTRIA

Publicações

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album da Batalha

BRINDE EM OURO—100.000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porto para as provincias é á custa da empresa.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A' sorte pela loteria — 100.000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo oportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26. 1.º—Lisboa.

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição da

DECIMA DE JUROS

Approvado por decreto de 8 de setembro de 1887 e precedido da carta de lei de 18 de agosto do mesmo anno, com os respectivos modelos e uma tabella do sello.

Preço, 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart., 240 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Typ. do «Povo de Aveiro»
Rua da Alfandega, 7